

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Mariana Marcondes de Paula Couto

**O IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS
GESTANTES**

Taubaté - SP

2022

Mariana Marcondes de Paula Couto

O IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS
GESTANTES

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Pandora Pimenta Hardt Araújo.

Taubaté - SP

2022

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

C871i Couto, Mariana Marcondes de Paula
O impacto psicológico da pandemia da Covid-19 nas gestantes / Mariana Marcondes de Paula Couto , , , -- 2022.
39 f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2022.

Orientação: Profa. Ma. Pandora Pimenta Hardt Araújo,
Departamento de Psicologia.

Coorientação: Prof. Dr. Paulo Roberto Grangeiro
Rodrigues, Departamento de Psicologia.

1. Acompanhamento psicológico. 2. Saúde mental materna.
3. Pandemia. I. Universidade de Taubaté. Departamento de
Psicologia. Curso de Psicologia. II. Título.

CDD- 150

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar as produções científicas sobre o acompanhamento psicológico da gravidez na pandemia da Covid-19 e como objetivos específicos investigar nas produções científicas sobre o papel da rede de apoio no ciclo gravídico puerperal durante a Covid-19 e o impacto emocional na gestante durante a pandemia da Covid-19. Este estudo busca facilitar e favorecer à comunidade a acerca desse tema, trazendo reflexões e questionamentos sobre a importância e os benefícios do cuidado com as gestantes durante a pandemia da Covid-19. No âmbito da psicologia, este estudo busca identificar na literatura quais são os impactos psicológicos da Covid-19 nas gestantes no período gravídico-puerperal. A presente pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa. Foram realizadas pesquisas nas bases Portal de Periódicos da CAPES e Pepsic utilizando as palavras-chave: "gravidez" e "pandemia". Foram encontrados 39 artigos no portal de periódicos da CAPES, sendo 10 lidos na íntegra e 7 artigos selecionados. Na base Pepsic foram encontrados 2 artigos, sendo os 2 selecionados. Para análise de dados da pesquisa qualitativa foi utilizado o método de análise por categorização. No contexto pandêmico o apoio de familiares, cônjuges e amigos se fez essencial para as gestantes, foi uma forma de tranquilizar num momento importante e ao mesmo tempo delicado diante das incertezas que o vírus podia causar. Devido a necessidade do isolamento social, muitas gestantes sentiram a falta da proximidade com seus familiares e amigos e os grupos de apoio se tornaram um lugar de acolhimento, de sensação de pertencimento e inclusão. Mesmo com o isolamento social impedindo os encontros, a adaptação das atividades presenciais para o remoto permitiu a manutenção de interações essenciais.

Palavras – chave: acompanhamento psicológico; saúde mental materna; pandemia.

Abstract

The Psychological Impact of the Covid-19 Pandemic on Pregnant Women

The present work has as main objective investigate scientific productions about psychological monitoring of pregnancy in the Covid-19 pandemic and as specific objectives to investigate in scientific productions: the role of the support network in the puerperal pregnancy cycle during Covid-19 and the emotional impact on pregnant women during the Covid-19 pandemic; This study looks for facilitate and favor the community on this topic, bringing reflections and questions about the importance and benefits of caring for pregnant women during the Covid-19 pandemic. In terms of psychology, this study looks for identify in the literature what are the psychological impacts of Covid-19 on pregnant women in the pregnancy-puerperal period. The present research is configured as a qualitative research of integrative review. Searches were carried out in the portal of periodic databases at CAPES and Pepsic using the keywords: "pregnancy" and "pandemic". A total of 39 articles were found on the CAPES portal, 10 of which were fully read and 8 articles selected. In the Pepsic database, 2 articles were found, and 2 articles were selected. For data analysis of qualitative research, the method of analysis was by categorization. In the pandemic context, the support of family members, spouses and friends became essential for pregnant women, it was a way of calm down at an important and at the same time delicate moment in the face of the uncertainties that the virus could cause. Due to the need for social isolation, many pregnant women felt the lack of proximity to their family and friends and support groups became a place of reception, a sense of belonging and inclusion. Even with social isolation preventing meetings, the adaptation of presential activities to the remote allowed the maintenance of essential interactions.

Key words: psychological support; maternal mental health; pandemic.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	6
1.2 OBJETIVO	7
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 MÉTODO	19
4 RESULTADOS E ANÁLISE	21
4.1 REDE DE APOIO	26
4.2 A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS PARA GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	27
4.3 CONDIÇÕES ESTRESSORES PARA GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	28
4.4 OLHAR POSITIVO DAS GESTANTES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19	29
4.5 NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO NOS ATENDIMENTOS AS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	30
5 CONCLUSÃO	32

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal psicológico possibilita para a futura mãe um espaço para ouvir e falar sobre as mudanças emocionais e sociais, acolhendo as demandas relacionadas ao processo de gestação (BORTOLETTI, 2007). Esse processo é muito importante, sendo um complemento fundamental do pré-natal médico, um espaço voltado às necessidades da gestante, onde se aborda temas comuns da gestação como ansiedades e medos, informações e dúvidas e se trabalha as crenças, preparando para que a gestação, parto e pós sejam da melhor maneira possível (CABRAL, 2019).

Essa ajuda não se refere apenas à gestação em si, mas também às suas angústias com relação a possíveis más formações do feto, englobando também as mudanças que ocorrerão na vida dessa gestante com a chegada do bebê, preparando essa mãe para que possa enfrentar tais mudanças, bem como conscientizar a família a respeito do processo (PIEIDADE et al., 2019). Com o nascimento do primeiro filho é possível vivenciar a parentalidade, processo que traz mudanças significativas no arranjo familiar (FRANCA; CASTRO, 2017). Tudo o que foi construído pelo casal em relação a rotina, regras e acordos, precisam ser revisados para que seja possível adaptação integral do ambiente familiar a chegada do bebê (FRANCA; CASTRO, p. 11, 2017). Uma pesquisa realizada em 2020 pelo Departamento e Obstetrícia da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp), trouxe dados importantes alertando sobre como a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental das gestantes, com os resultados influenciando o período de parto e pós-parto das mulheres. Foi constatado a presença de ansiedade materna moderada ou grave em quase 25% das 1.662 gestantes entrevistadas, sendo esse estudo publicado *no Journal of Clinical Medicine*. O trabalho também obteve outras fontes de preocupações e ansiedades que interferiam na saúde mental das gestantes nas semanas antecedentes ao parto, como: possibilidade dos efeitos que as infecções materna poderiam causar ao feto e no recém-nascido; a necessidade da permanência do isolamento social nesse momento, além das preocupações vivenciadas pela sociedade de modo geral com as restrições de liberdade, riscos de passar por perda financeira, redução na qualidade de vida e mensagens conflitantes advindas das autoridades governamentais (DANA, 2021).

Esses fatos podem ser corroborados com os dados obtidos pelo *American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG)*, que indicam que a depressão e o estresse não são incomuns na gravidez, sendo afetadas com depressão 1 a cada 10 gestações. Existem também evidências de que a depressão durante a gravidez pode afetar de maneira negativa a vida da criança mais tarde (RENNÓ JR, 2021). As informações e esclarecimentos referentes as mudanças causadas pela gravidez proporcionadas por um psicólogo especializado são de suma importância para a gestante e para o casal, trabalhando os aspectos emocionais e psíquicos específicos dessa fase. Esse acompanhamento traz benefícios sociais importantes, já que está relacionado diretamente com a qualidade da saúde mental e física da gestante, na adaptação familiar e conjugal, e com o pleno desenvolvimento do bebê. (ARRAIS et al., 2012) Esses dados nos mostram a importância do acompanhamento tanto para as gestantes quanto para o casal em relação ao auxílio psicológico nessa fase de transformações. As intervenções realizadas no período gestacional podem proporcionar suporte emocional, transmissão de informações e instruções realizadas através de atendimentos psicoeducativos, realizados com grupos de gestantes e com os seus familiares durante o processo de gestação até o pós-parto (BENINCASA et al., 2019).

Diante dessas informações, a presente pesquisa centra-se na importância do acompanhamento psicológico para a gestante e para o casal, durante o período da pandemia da Covid-19.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O momento da gestação é um período muito peculiar e necessita de cuidados específicos, porém viver a gestação no período da pandemia da Covid - 19 pode ser ainda mais desafiador.

É necessário ressaltar que o período da gestação é marcado por muitas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Esse também é um momento regado de dúvidas e incertezas. A literatura e a vivência na prática com gestantes e puérperas tem demonstrado que grande parte das mulheres, principalmente as que fazem parte

da classe média e baixa, encontram certo nível de sofrimento psíquico, físico e social gerado pela maternidade (ARRAIS et. al. 2014)

Nessas fases é comumente observado nas mães uma vivência relativamente contínua de tristeza ou diminuição da sensação de prazer, podendo ser transitória ou se tornar crônica, se não houver assistência adequada (SANTOS, 2001, apud ARRAIS et al., 2014, p. 252). No momento de pandemia da Covid-19, onde tudo se torna ainda mais incerto, grandes são os desafios a serem enfrentados. A partir disso, questiona-se: como a pandemia da Covid-19 impactou o psicológico das gestantes no período gravídico-puerperal.

No que diz respeito à relevância social, este estudo busca facilitar e favorecer à comunidade a acerca desse tema, trazendo reflexões e questionamentos sobre a importância e os benefícios do cuidado com as gestantes durante a pandemia da Covid-19. No âmbito da psicologia, este estudo busca identificar na literatura quais são os impactos psicológicos da Covid-19 nas gestantes no período gravídico-puerperal.

1.2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Investigar as produções científicas sobre o acompanhamento psicológico da gravidez na pandemia da Covid-19.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Investigar nas produções científicas:

- O papel da rede de apoio no ciclo gravídico puerperal durante a Covid-19
- O impacto emocional na gestante durante a pandemia da Covid-19

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância desse estudo está relacionada aos impactos da pandemia da Covid-19 no psicológico das gestantes, tendo efeitos diretos também no desenvolvimento do bebê, podendo surtir efeitos nas fases mais adiante da criança, como comprovam algumas pesquisas. Demonstrando como o acompanhamento psicológico pode auxiliar no psicológico das gestantes no período de pandemia da Covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

GRAVIDEZ NA COVID-19

No final de 2019, em Wuhan, na China, houve a descoberta de um novo vírus, nomeado Covid-19. Após o processo de investigação dos primeiros casos e a rapidez com que as pessoas eram infectadas, os relatórios previram o surgimento de um surto, sendo declarado em março de 2020 o início de uma pela Organização Mundial de Saúde (OMS) Covid-19 (FERREIRA, 2021).

Como as características de transmissão se dão pelo contato direto entre as pessoas, as medidas de prevenção implantadas foram o distanciamento social e o isolamento, como método de evitar que pessoas infectadas com o vírus, com ou sem sintomas, infectassem outras pessoas (FERREIRA, 2021). Essas medidas acarretaram muitas mudanças na rotina, de casa e do trabalho, das pessoas. As pessoas tiveram que se adaptar e criar novas formas de cumprir suas rotinas. Houve o surgimento do home office (trabalho em casa) e de aulas online, acompanhado da exigência de se lidar com novas tecnologias e com o afastamento de familiares, amigos e profissionais. Toda essa demanda trouxe um custo capaz de acarretar problemas como o estresse emocional (CUNHA, 2020).

Segundo Freitas et. al. (2020), o Brasil foi o segundo país com maior número crescente de casos e óbitos na pandemia. Os riscos de contaminação pelo vírus Sars-Cov-2 e os efeitos causados pela Covid-19 demandaram um conjunto de ações de

Saúde Pública, e seus impactos ultrapassam o vírus e a doença, tendo relação direta também com a saúde mental e atenção psicossocial (FREITAS et. al., 2020).

Esse momento de incertezas sobre a Covid-19 e as suas consequências podem provocar maior estresse, causando efeitos sobre a saúde mental e física. Quando se alcança altos níveis de estresse, podem ser desenvolvidos sintomas físicos como cansaço, dificuldade para dormir, dores de cabeça ou estômago, e psicológicos como desânimo, irritabilidade e tristeza (CUNHA, 2020).

Passar pelo momento gestacional durante a pandemia da Covid-19 foi um duplo desafio, devido as novas preocupações e a necessidade urgente de adaptação ao cenário desconhecido. Os principais estressores nesse momento para as gestantes foram as preocupações com a própria saúde, com a gestação e com o bebê. Sendo assim, houve medo em relação ao risco do contágio e ansiedade por não saber o que fazer no caso de infecção, somado a condição de fazer parte do grupo de risco (CUNHA, 2020).

O estresse emocional provocado por essa adaptação à nova realidade e as medidas de segurança em relação a pandemia influenciam o bem-estar. Somado as medidas de isolamento e distanciamento social, que exigiram também novas formas de se relacionar, tudo isso intensificou as variações de humor, sentimentos contraditórios e mudanças de comportamento comuns da gravidez e do pós-parto (CUNHA, 2020).

A ansiedade pré-natal tem implicações significativas materno-fetais, correndo o risco de nascimento prematuro, restrição do crescimento fetal e complicações obstétricas, apresentando efeitos permanentes diretos ou indiretos no crescimento e desenvolvimento das crianças. Segundo Boaventura et. al. (2021), no que se refere as categorias: sintomatologia, suporte as gestantes infectadas, tipos de partos e os casos em que houve indução, partos prematuros em gestantes infectadas, riscos de transmissão vertical e relação entre a Covid-19 e a saúde mental das gestantes, foi possível perceber a existência de uma íntima relação e influência da Covid-19 na saúde materno-fetal, não apenas do ponto de vista clínico, mas também, psicológico.

Silva et al. (2021) descreve que o cumprimento das medidas de segurança durante a pandemia de Covid-19, como o distanciamento entre leito materno e do

recém-nascido no momento da internação, pode contribuir para a depressão pós-parto em alguns casos, como também para uma frustração acentuada que pode interferir nos mecanismos essenciais da amamentação, como o contato entre mãe-bebê, levando a mãe a temer esse momento de amamentação como um risco para a segurança do bebê. Tanto fisiologicamente quanto psicologicamente, o ato de amamentar é essencial para redução dos níveis de estresse, de ansiedade e de depressão pós-parto, além de ser muito importante para a criação de vínculo entre a mãe e o bebê. Dessa forma, é muito importante as informações para que os protocolos e barreiras não sejam prejudiciais à saúde mental das gestantes. (SILVA et. al., 2021)

Um estudo brasileiro revelou que a pandemia da Covid-19 afetou a saúde mental das gestantes e puérperas. Tendo como foco a mensuração da ansiedade materna, a pesquisa contou com a participação de 1662 mulheres de dez cidades brasileiras, constatando que 23,5% das gestantes apresentaram níveis moderado e grave de ansiedade. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), os sintomas de ansiedade, na população geral, em todos os níveis, atingem 7,7% das brasileiras (D24am BRASIL, 2021).

Segundo a coordenadora da pesquisa, a obstetra Profa. Roseli Nomura, presidente da Comissão Nacional do Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (TEGO) e da Comissão Nacional Especializada em Medicina Fetal da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), o aumento da ansiedade materna está intimamente ligada a insegurança na autoproteção contra a Covid-19, dúvidas em relação a presença do companheiro durante o parto e incertezas em relação a segurança da amamentação, apontando que as informações referentes a essas questões podem ser fornecidas durante o atendimento pré-natal e na admissão hospitalar. Alguns estressores como o isolamento social, parecer médico errôneo, restrições da liberdade pessoal, perdas financeiras, diminuição da qualidade de vida e informações conflitantes de autoridades governamentais, podem ser somados as incertezas já descritas, favorecendo o desencadeamento de crises de saúde mental (D24am BRASIL, 2021).

A obstetra também constatou que o grau de conhecimento das gestantes a respeito da Covid-19 e a localização em que residem, reflete nos resultados. Segundo as entrevistas realizadas, nas regiões Centro-Oeste e no Sul, onde havia altos índices

de casos, a ansiedade materna era mais predominante e grave. Os residentes que realizaram as entrevistas notaram a necessidade das gestantes em exteriorizar suas angústias e preocupações. O acolhimento e suporte as gestantes, com intuito de focarem em pontos positivos relativos à gestação e ao bebê, podem colaborar na diminuição da ansiedade (D24am BRASIL, 2021).

O medo gerado pela pandemia da Covid-19 aumenta as chances de transtornos mentais em gestantes, segundo a pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a Universidade de Harvard, que indicou altos índices de estresse e risco de depressão em mulheres gestantes de Fortaleza no período de isolamento devido a Covid-19. O estudo concluiu que os sentimentos negativos provocados pela Covid-19 elevaram em até três vezes a prevalência de problemas como crises de pânico e de ansiedade, bem como a insegurança em gestantes (SOUSA, 2021).

O estudo coordenado pela Profa. Márcia Machado, da Faculdade de Medicina da UFC, concluiu que cerca de 43% das gestantes demonstraram medo, ansiedade e transtornos do comportamento, sendo considerado um alto índice quando comparado a média de 25%, dados encontrados por Campos e Gonçalves (2020) em 2017, em edição anterior do estudo. As entrevistadas que revelaram sentir medo da Covid-19 apresentaram riscos até três vezes maiores de desenvolverem transtornos mentais quando comparadas as que não nutriam esse sentimento (SOUSA, 2021).

Os resultados preliminares do estudo apresentaram que 84,3% das gestantes sentiam-se desconfortáveis ao pensar sobre a Covid-19; 74,6% sentiam-se assustadas ao pensar sobre coronavírus; 18,7% não conseguiam dormir; 75,3% sentiam-se nervosas quando assistiam as notícias; 49,8% declararam chorar mais do que de costume e 57,9% sentiam-se tristes (CAMPOS e GONÇALVES, 2020).

O estudo também apontou que das 1041 gestantes que responderam ao questionário, 335 já eram mães de crianças entre 1 a 5 anos, e quando questionadas sobre como agiram com os filhos quinze dias antes de responderem ao questionário, muitas disseram ter batido (18,8%); ter gritado (70,6%); ter puxado a orelha, dado tapa ou batido na mão (20,1%). Esses dados são um indicativo do nível de estresse durante o período de isolamento, quando comparados a outros estudos que avaliam

a saúde mental da gestante em períodos dito “normais” (CAMPOS e GONÇALVES, 2020).

Segundo Dezincourt et. al (2021), é nítida a importância do suporte psicossocial às gestantes em tempos de pandemia, principalmente por se tratar de um cenário de mudanças, sendo relevante também a inclusão da telemedicina e o emprego de novas formas realização de consultas virtuais e telefônicas, evitando assim a sensação de desamparo.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A GRAVIDEZ

O período gestacional é o momento em que a mulher passa por uma fase cheia de transições, de equilíbrio instável em função de grandes expectativas diante de novas responsabilidades, de novos papéis sociais, da necessidade de adaptação, do reajustamento interpessoal e psíquico (MALDONADO, 2017).

O atendimento psicológico à gestante torna-se importante na tentativa de diminuir a incidência de novos casos de distúrbios psicológicos, pois é durante a gestação que é construído os alicerces do vínculo entre a família e o bebê. Se essas tensões forem trabalhadas durante a gestação, mais rapidamente serão superadas, contribuindo para o crescimento emocional e a construção de vínculos mais saudáveis para o bebê e para a família (MALDONADO, 2017).

A gestação é vista como um processo de transição existencial, que pode possibilitar integração dos papéis e proporcionar amadurecimento da personalidade mediante a adaptação ao novo papel de mãe. A mulher passa por uma transição que abrange os aspectos psicológico, conjugal, social e profissional, torna-se necessária a tomada de consciência e ajustamento criativo para ser capaz de desempenhar suas novas funções (MALDONADO, 2017).

É importante salientar quão complexo é o período gestacional, indo além dos aspectos psicológicos e bioquímicos. A variável socioeconômica deve ser compreendida como fator relevante, devendo ser considerado a rotina de trabalho da mulher e o orçamento familiar. Assim sendo, a gravidez é algo que impacta a todos na família (MALDONADO, 2017).

Estudos indicam a importância do pré-natal psicológico, pois nesse período pode se facilitar o crescimento do vínculo familiar com o bebê, bem como auxiliar nas situações de tensão que podem ser prejudiciais a gestação (PIEDADE et. al., 2019).

Bortoletti (2007) afirma que o Programa de Pré-Natal Psicológico (PNP) é essencial, tendo como objetivo esclarecer, com informações das questões da gravidez e enfoque no trabalho com o corpo. No entanto, a prioridade é fazer com que o casal consiga exteriorizar e elaborar o conteúdo psíquico responsável pelas angústias próprias desse momento que estão vivendo. O PNP deve ser abrangente para tratar todas as questões relacionadas ao ciclo gravídico puerperal. O PNP é, de acordo com Arrais, Cabral, Martins (2012), um novo conceito de atendimento perinatal, tendo como direção uma visão mais humanizada do processo gestacional, do parto e da constituição da parentalidade. É um dos recursos que tendem a prevenir a depressão pós-parto, sendo uma abordagem diferenciada dos cursos de gestantes.

O PNP pode ser realizado tanto em um grupo como de forma individual. Segundo Benincasa et. al. (2019) o grupo como forma de intervenção colabora para novas reflexões em relação as vivências e experiências, provendo o exercício de respeito às diferenças. Quando se trata de um trabalho coletivo, esses são pilares que constroem a aprendizagem de novos papéis sociais, inclusive o de ser mãe.

As gestantes e casais que buscam o acompanhamento psicológico através de grupos são incentivados a pensar a respeito de seus medos referentes a gestação, ao parto e o pós-parto, os mitos sobre a maternidade, dificuldades e exigências na aceitação do papel de pai ou mãe, se alimentar de uma forma mais saudável, praticar atividades físicas, saber a respeito dos sinais iniciais do trabalho de parto, quais são os tipos de parto e seus fatores favoráveis e desfavoráveis, sobre a amamentação e refletir criticamente sobre alguns procedimentos médicos, entre outros (ARRAIS, CABRAL e MARTINS, 2012).

Quando o pai participa de todo o processo, desde a gestação à chegada do bebê, faz com que a gestante se sinta mais segura e ajuda a fortalecer o laço entre pai-bebê. A participação do pai em todo o período gravídico-puerperal é um dos temas importantes tratados no PNP, uma vez que na cultura ocidental o homem vem deixando a imagem de apenas provedor da família e se tornando mais participativo em relação ao nascimento e a criação dos filhos. Dessa forma, o pai exerce um papel

importante nos cuidados com o bebê, no plano emocional e na relação familiar, sendo reconhecida sua participação em todo processo da gravidez ao pós-parto (ARRAIS, CABRAL e MARTINS, 2012).

Para participar do PNP não é necessário que a grávida esteja passando por dificuldades emocionais, ela precisa apenas informar seu interesse na construção do novo papel, o de mãe, ou em aperfeiçoar essa função que é complexa e requer responsabilidade, demandando tempo e elaboração na construção do vínculo mãe-bebê-pai (ARRAIS, MOURÃO e FRAGALLE, 2014).

De acordo com a pesquisa realizada por Arrais, Mourão, Fragalle (2014), o PNP atua como forma de prevenção de depressão pós-parto nas gestantes que participaram da pesquisa e também na promoção da saúde da mulher, do casal e do bebê. As autoras acreditam que os fatores de riscos encontrados puderam ser minimizados com a utilização da psicoterapia nas sessões do grupo de PNP, o que favoreceu as puérperas no processo de adaptação neste período.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Existente desde a década de 70, a Psicologia Obstétrica e Perinatal já recebeu vários nomes. Quem trouxe esse tema para discussão para o campo da psicologia, se tornando a pioneira no Brasil na década de setenta, foi a psicóloga Maria Tereza Maldonado, o título de sua dissertação foi “Psicologia da Gravidez”, se tornando um clássico livro referência na área (SCHIAVO, 2019).

A Psicologia Perinatal surge com o objetivo de prevenir e cuidar de situações angustiantes que podem surgir ao longo do período gravídico-puerperal, buscando a integração da gestante e da família ao longo desse processo, trazendo reparação psicológica materna e paterna (FONSECA et al., 2021). Segundo Maldonado (2017), durante a gravidez pode ser realizada a terapia breve, que trabalha com tempo e objetivos específicos e limitados, focando o presente, nos conflitos desencadeada naquele período e nas relações interpessoais que estão envolvidas naquela situação.

Por meio da prática do psicólogo perinatal há a possibilidade de complementar o pré-natal tradicional, através da oferta de apoio emocional, compreensão das possíveis demandas que poderão surgir nesse momento e auxílio à família para que

se adeque em relação a elas de forma terapêutica, promovendo a saúde da mãe e do bebê de forma mais adequada (FONSECA et al., 2021).

O Grupo de Trabalho (GT) em Saúde Mental Perinatal da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES), com o intuito de compartilhar conhecimentos e experiências relacionados a psicologia perinatal e de que forma ela poderia contribuir para a saúde mental das gestantes e puérperas, debateu sobre a saúde mental na maternidade no contexto pandêmico da Covid-19, apresentando dados de uma pesquisa realizada com gestores e profissionais da saúde de maternidades estaduais e municipais. A pesquisa revelou que 58,5% das maternidades do Estado possuem um setor específico direcionado a saúde mental dos pacientes e em 41,5% das maternidades há a atuação de psicólogos e assistentes sociais que exercem essa função, mesmo na ausência de um setor específico. Também houve o relato de que 66% dos profissionais da saúde diagnosticaram o aumento nos sintomas de angústia, ansiedade e medo nas gestantes e/ou puérperas que foram atendidas, demonstrando o aumento na demanda da atuação das equipes de saúde mental durante a pandemia da Covid-19 (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE RJ, 2020).

Com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados as gestantes e puérperas durante a pandemia da Covid-19, o Instituto Santos Dumont (ISD) elaborou um informativo com a apresentação de tópicos sobre a reestruturação do pré-natal, recomendações sobre a amamentação, orientações para gestantes infectadas com o coronavírus e sugestões quanto a organização dos atendimentos ambulatoriais a gestantes com coronavírus, buscando atender as principais demandas apresentadas no contexto atual pandêmico. (ESTRELLA, 2020)

O Hospital Materno-Infantil de Barcarena, pertencente ao Governo do Estado do Pará, trabalha com o acolhimento psicológico no pré-natal, durante o parto e no pós-parto, onde a incidência de depressão é maior. O relato de uma das mulheres que participou desse acolhimento foi o de que o apoio durante o parto e o pós-parto foi um suporte para conseguir lidar com toda a carga emocional e fez muita diferença na vida dela (MULHERES, 2020).

A pandemia da Covid-19 trouxe muito medo e incertezas entre as gestantes, mesmo com a vacinação. O PNP tem sido uma alternativa para que a gestante possa passar por esse momento de forma menos conflitante, buscando manter a sua saúde

emocional e poder aproveitar cada etapa da gestação. O fato de se vivenciar uma pandemia não pode impedir que a gestante viva o período de gestação do bebê, ou a deixe em estado de sofrimento antecipado constante (TOLEDO, 2021).

Segundo Hörner (2020), o psicólogo perinatal pode contribuir nesse momento de pandemia através do acolhimento das mulheres de maneira empática, sem julgamentos, rompendo com o preconceito em buscar por acompanhamento psicológico nesse momento que lhes é imposto socialmente que estejam felizes e realizadas, contribuindo com o fortalecimento da rede de apoio e da rede social afetiva.

Uma forma de acolhimento das gestantes é através de grupos que abordam os principais temas da gestação. É fundamental as gestantes participarem de grupos voltados a elas que proporcionem trocas de experiências com outras gestantes e com os profissionais da saúde, o fortalecimento dos vínculos e da rede de apoio que auxiliará a mulher no período de gestação, parto e puerpério. Com a pandemia esse tipo de grupo precisou ser planejado e readequado de acordo com as restrições daquele momento (SOARES, 2021).

Sendo de extrema importância, a saúde psicológica da gestante deve ser levada em consideração a todo momento, não apenas em tempos de pandemia. Dar suporte em relação as preocupações e oferecer estratégias para conseguir aumentar a sensação de segurança e controle é o que se propõe com a intenção de manter a saúde mental e o bem-estar dos pais (ARRAIS et. al., 2021).

REDE DE APOIO

Segundo Sluzki (1997) a rede social pessoal é definida como a somatória das relações que tem importância para o indivíduo, que são percebidas por ele como significativas. O conceito de rede social pessoal não se limita apenas a família, abrange também outros vínculos interpessoais, contribuindo para reconhecimento do indivíduo na sociedade e para sua autoimagem, influenciando também os hábitos de cuidados com a saúde e capacidade de adaptação frente as crises.

Essa estrutura social é importante para se entender o processo de integração psicossocial do sujeito, da promoção do bem-estar, da continua evolução da

identidade e estabilidade dos potenciais de mudança, da mesma forma, pode-se compreender os processos psicossociais de desintegração, do mal-estar e de adoecimento, de transtornos da identidade e alterações nos processos de adaptação e mudanças (SLUZKI, 1997).

A rede contém algumas características estruturais, como o tamanho, que está relacionado a quantidade de pessoas que fazem parte da rede; densidade, que diz respeito a interação entre os membros; distribuição, a forma como estão distribuídos os membros que fazem parte da rede; homogeneidade ou heterogeneidade, características demográficas e socioculturais que são potenciais pontos estressores dos componentes da rede; atributos de vínculos, que se referem ao compromisso com a relação e, por fim, tipo de funções desempenhadas, se refere as funções de cada vínculo e por todo grupo (SLUZKI, 1997). De acordo com Sluzki (1997), as redes de tamanho médio têm maior efetividade do que as que são pequenas ou com grandes quantidades de pessoas.

As funções da rede incluem: companhia social; apoio emocional; guia cognitivo e conselhos; regulação social; ajuda material e de serviços e acesso a novos contatos. Sluzki (1997) descreve que há evidências de que a rede social pessoal estável, atuante e de confiança, traz proteção a pessoa contra doenças, atuando como agente de ajuda, agiliza os processos de cura, se tornando geradora de saúde. E no caso de pessoas que possuem alguma doença, principalmente, as de cunho prolongado, existe evidências da deterioração das interações sociais, e a longo prazo, gera a diminuição da quantidade de pessoas que participam da rede e de sua acessibilidade (SLUZKI, 1997).

Segundo Sluzki (1997) existe uma correlação entre a qualidade da rede social e a qualidade da saúde do indivíduo, uma vez que as relações sociais cooperam para dar significado a vida daqueles que fazem parte dessas relações, contribuindo para se manter as práticas de cuidado com a saúde.

Para Azevêdo, Silva e Reis (2019) as redes sociais significativas têm um papel importante na promoção da saúde e no enfrentamento de situações. Isso demonstra que o apoio social fortalece a capacidade do indivíduo de experienciar suas vivências, em especial, quando se refere a situações de adversidades.

IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO NA GESTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Uma forma de se alcançar o bem-estar psicológico e social é através da rede de apoio, em especial quando se trata de gestantes. Normalmente ela é formada pelos parceiros, filhos, pais, demais familiares e amigos, que auxiliam nas atividades domésticas, proporcionam orientações e apoio emocional (ALMEIDA, PORTUGAL e ASSIS, 2020).

Devido ao isolamento social durante a pandemia da Covid-19, a rede de apoio se tornou mais restrita, em razão dos familiares que não moram na mesma casa e amigos que não se fazem mais presentes. Com todas as incertezas e medos que acompanham o período gestacional, a rede de apoio reduzida pode contribuir para o aparecimento de crises de ansiedade (ALMEIDA, PORTUGAL e ASSIS, 2020).

O projeto Baby Care, uma rede de apoio para gestantes e puérperas, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, implementou medidas de assistência à saúde das gestantes e puérperas e de seus bebês, garantindo o bem-estar físico, psíquico e emocional, mesmo com os atendimentos sendo de forma remota. Nesse momento de pandemia da Covid-19 fez-se importante uma rede de apoio digital para as gestantes, de modo que os esclarecimentos recebidos e o favorecimento na tomada de decisões proporcionaram conforto e segurança no cuidado com o recém-nascido (GONÇALVES e SANTOS, 2020).

De acordo com Aranha (2021) as mulheres que participaram de uma rede de apoio formada por grávidas e casais grávidos, lhes proporcionou um consolo num momento tão angustiante como a pandemia da Covid-19.

3 MÉTODO

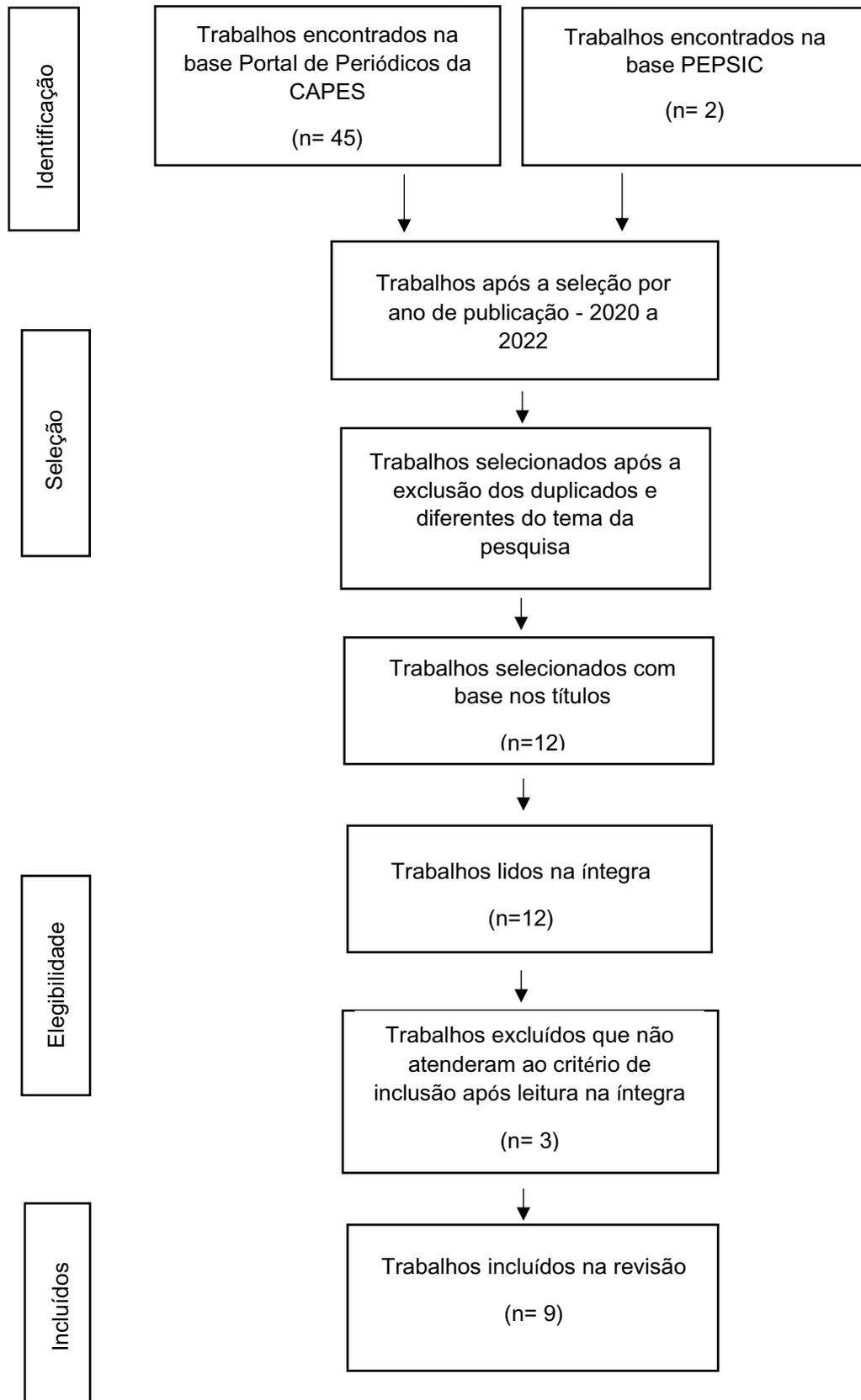
A presente pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa. Os artigos utilizados na revisão narrativa abrangem de uma forma mais extensa, são próprios para detalhar e discutir o desenvolvimento de um determinado tema, sob a perspectiva teórica ou contextual. As revisões narrativas são baseadas na análise literária, de artigos de revistas impressas e/ou de via eletrônicas e também da análise crítica pessoal feita pelo autor da pesquisa (ROTHER, 2007). Creswell (2010) define análise qualitativa como sendo procedimento baseado em dados de textos e imagens, tendo passo a passo único na análise de dados e se utilizam de diferentes estratégias de investigação.

A pesquisa qualitativa possui algumas características como: ocorrer em um ambiente natural; empregar múltiplos métodos de coleta de dados; ser emergente e não prefigurada; deve ser baseada nas interpretações do pesquisador; ser reflexiva e usar processos de raciocínio dedutivo e indutivo (CRESWELL, 2010).

Foram realizadas pesquisas nas bases Portal de Periódicos da CAPES e Pepsic utilizando as palavras-chave: "gravidez" e "pandemia". Foram encontrados 39 artigos no portal de periódicos da CAPES, sendo 10 lidos na íntegra e 7 artigos selecionados. Na base Pepsic foram encontrados 2 artigos, sendo os 2 selecionados. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e em inglês, que tivessem sido escritos entre 2020 e 2022. Foram excluídos os artigos que não atendiam os critérios de inclusão, bem como os artigos repetidos, temas que fossem diferentes da proposta da presente pesquisa e de outra área de atuação.

Para análise de dados da pesquisa qualitativa será utilizado o método de análise por categorização. Conforme Gerhardt (2009), o objetivo da análise é o de organizar os dados de forma que se torne possível a obtenção de respostas do problema apresentado. Para que haja uma análise adequada das informações é preciso que elas sejam organizadas mediante o agrupamento em certo número de categorias.

Figura 1. Fluxograma detalhado da seleção dos artigos incluídos na pesquisa



Fonte: Elaboração da Autora

4 RESULTADOS E ANÁLISE

O Quadro 1, apresentado abaixo, demonstra a distribuição dos artigos segundo o título, os autores, o ano de publicação, as palavras-chave e os resultados.

Quadro1 – Sumarização dos artigos analisados

	Título	Autor	Ano de publicação	Palavras-chave
1	Maternidade durante a crise do COVID-19: validade de conteúdo dos recursos psicoeducativos para o enfrentamento do estresse da pandemia do COVID-19	Cunha et. al	2020	Epidemia pelo novo coronavírus 2019; estresse; lidar; gravidez; puerpério
2	O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus	Souto, Albuquerque e Prata	2020	Gestantes; Medo; Parto Obstétrico; Infecções por Coronavírus; Pandemias
3	Aumento do risco de ansiedade materna durante o surto de COVID-19 no Brasil entre gestantes sem comorbidades	Nomura et al	2021	Gravidez; ansiedade materna; parto; pós-parto; questionários; amamentação; doença coronavírus 2019; pandemia
4	Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19	Rossetto et al.	2021	Gravidez. Infecções por Coronavírus; Adaptação psicológica; Pandemias. Saúde da mulher
5	Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: educação em saúde em tempos de pandemia	Lima et al.	2021	Educação em Saúde; Gravidez; Infecções por Coronavírus; Extensão Comunitária.
6	Parentalidade, saúde mental e Covid-19: uma revisão sistemática rápida	Vescovi et al.	2021	Parentalidade; Saúde mental; Pandemia; Covid19; Gravidez; Isolamento social
7	Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico	Almeida et al.	2021	Corona vírus, Gravidez, Epidemia

8	A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios	Cardoso et al.	2021	SARS-CoV-2, Gravidez; Período pós-parto; Aleitamento materno; Criança
9	Ser gestante durante a pandemia da Covid-19: Revisão da literatura	Vale et al.	2021	Infecção Por Coronavírus; Gravidez; Mulheres

Fonte: Elaboração da autora

De acordo com as pesquisas que foram lidas será apresentado um panorama geral sobre o tema em questão.

A pandemia da Covid-19 poderia levar ao estresse, atingindo principalmente gestantes e as mães de bebês, uma vez que as medidas adotadas para prevenção da propagação do vírus tornaram-se importantes estressores para esse público, pelo aumento das preocupações, inseguranças e medos relacionados com a gravidez, parto e pós-parto (CUNHA et al., 2020). Os autores Cunha et al. (2020) propõem em sua pesquisa recursos para lidar com os estressores específicos e promover a saúde e bem-estar das gestantes e das mães com bebês.

Foi apresentado dois folhetos psicoeducativos com estratégias eficazes para a redução do efeito dos estressores, baseados na Teoria Disposicional de *Coping*, que segundo Carver e Connor-Smith (2010), trata da aderência das pessoas a estilos de enfrentamento conforme as suas características próprias, como por exemplo a autorregulação e o temperamento, para darem conta de enfrentar os eventos estressores (apud CUNHA et al. 2020). Os folhetos continham informações sobre a Covid-19 e intervenções baseadas na Psicologia Positiva. Através das pesquisas realizadas, foi possível entender de uma melhor forma como o estresse afeta as pessoas durante a pandemia, possibilitando o planejamento de intervenções para o apoio e promoção da saúde. O método utilizado foi o de análise da validade qualitativa dos conteúdos dos folhetos por cinco especialistas e pelo público-alvo, gestantes e mães, que avaliaram o material através da escala *Likert* de cinco pontos.

O resultado apresentado foi a validade dos folhetos para as gestantes e mães, sendo um recurso útil para que possam enfrentar a pandemia de Covid-19. Dessa forma as gestantes e mães podem identificar quais são os eventos estressores da nova rotina adotando estratégias com dicas simples, porém embasadas cientificamente. Os recursos psicoeducativos apresentados nos folhetos auxiliam na

promoção da saúde mental e garantia do bem-estar das grávidas e puérperas durante a pandemia da Covid-19. (CUNHA et al. 2020)

Com o objetivo de refletir sobre como a pandemia da Covid-19 desencadeou ou acentuou o medo do parto nas gestantes e de que forma as práticas assistenciais foram prejudicadas, as autoras Souto, Albuquerque e Prata (2020) fizeram uma pesquisa utilizando o método de análise reflexiva das experiências que as gestantes tiveram durante a gravidez e no parto durante a pandemia da Covid-19, tendo como suporte as evidências científicas mais recentes e recomendações sobre o tema.

O resultado da pesquisa foi que medo e as incertezas durante o parto ganharam uma dimensão muito maior no decorrer da pandemia da Covid-19, se tornando experiências negativas com a antecipação dos partos e com o próprio parto. Dessa forma, as autoras acreditam que há a necessidade de um conjunto de estratégias cognitivas, comportamentais e emocionais que auxiliem com esse desafio que é o medo do parto, nas gestantes durante o período da pandemia da Covid-19 (SOUTO, ALBUQUERQUE E PRATA, 2020).

Nomura et al. (2021) fizeram um estudo com o intuito de compreender quais eram as preocupações maternas em gestantes sem comorbidades no cenário pandêmico da Covid-19 no Brasil, além de investigar os conhecimentos das gestantes sobre a pandemia.

Trata-se de um estudo transversal multicêntrico nacional, realizado em 10 cidades brasileiras no período de junho a agosto de 2020. Além das gestantes sem comorbidades, foram incluídas na subanálise mulheres que estavam no pós-parto, sem comorbidades obstétricas ou médicas. Foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (Nomura et al, 2021).

Como resultado do estudo, das 1.662 mulheres entrevistadas, 763 foram selecionadas, por não apresentarem nenhum tipo de doença ou comorbidade médica, 16,1% apresentaram ansiedade moderada e 11,5% ansiedade grave. A ansiedade materna grave ou moderada estavam associadas ao nível do ensino e o fator de proteção estava relacionado a morar com o companheiro. Houve uma correlação positiva entre o score do Inventário de Beck e as entrevistadas estarem informadas sobre os cuidados na pandemia; preocupação com a transmissão vertical da Covid-

19; receber informações sobre o aleitamento materno; preocupações com o pré-natal e preocupações com o bebê diante da possibilidade de contrair a Covid-19. As variáveis autoconfiança na proteção da Covid-19, ter aprendido sobre a Covid-19 e ter autoconfiança na amamentação foram protetoras para a ansiedade materna. Apresentaram escore mais alto no Inventário de Ansiedade de Beck as mulheres entrevistadas nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste comparadas às regiões Norte e Nordeste (Nomura et al, 2021).

Rossetto et al (2021) fizeram um estudo com o objetivo de compreender as repercussões da Covid-19 na gravidez, utilizando-se para tal de um estudo qualitativo do tipo ação-participante, sendo fundamentada no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Foi realizado, no mês de outubro de 2020, um círculo de cultura virtual, onde participaram 12 gestantes residentes nos estados Sul e Sudeste do Brasil (ROSSETTO et al.,2021).

Através do círculo de cultura virtual as participantes puderam dialogar e refletir a respeito de dois temas: as flores e espinhos no caminhar da gestação. Como resultado foi possível para as gestantes significar a experiência na participação do círculo de cultura virtual como um espaço para que pudessem compartilhar as vivências, proporcionando acolhimento e aprendizagem (ROSSETTO et al.,2021).

Lima et al. (2021) realizaram um estudo com o objetivo de relatar quais seriam as experiências no desenvolvimento de atividades educativas de forma virtual no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina frente a pandemia de Covid-19.

O Grupo de Gestantes e Casais Grávidos tem função de atividade educativa de extensão, sendo articulado ao ensino e pesquisa, utilizando de abordagem interdisciplinar voltada às gestantes e seus acompanhantes. A coordenação do projeto precisou mudar seu formato presencial para encontros online, devido as recomendações de afastamento social, realizados de março a junho de 2020 (LIMA et al., 2021).

A execução desses encontros no formato online viabilizou o fácil acesso a informações de qualidade, tornou possível a formação de uma rede de apoio entre os participantes, criou um ambiente onde se podia tirar dúvidas, expor as dificuldades e

inseguranças enfrentadas pela vivência de uma gestação e parto em meio a pandemia da Covid-19, beneficiando de forma ativa a comunidade (LIMA et al., 2021).

Vescovi et. al (2021) realizaram uma revisão sistemática de estudos que investigaram quais foram os impactos da pandemia da Covid-19 na parentalidade e na saúde mental dos pais, através de pesquisas realizadas nos bancos de dados Google Scholar, PubMed, Scielo, Indexpsi e PsycINFO, sendo utilizados dez artigos que preencheram os critérios de inclusão para revisão de literatura (VESCOVI et al., 2021).

Os resultados mostraram que houve um aumento significativo nos sintomas depressivos e ansiosos nos pais e gestantes, comparativamente com seus pares diante de um cenário não pandêmico. Os desafios enfrentados pelos pais e gestantes eram relativos ao acesso a serviços de saúde durante a gestação, educação domiciliar, que exigiu dos pais atenção com as crianças para o acompanhamento e auxílio na realização de aulas e tarefas escolares online, bem como a perda do apoio social. O estudo sugeriu que a pandemia da Covid-19 causou impactos relevantes na saúde mental dos pais e gestantes (VESCOVI et al., 2021).

Cardoso et al. (2021) realizaram uma pesquisa com o intuito de apresentar quais as principais evidências, recomendações e desafios referentes à saúde da mãe e bebê no contexto da pandemia de COVID-19. Para isso, foi feita uma revisão de narrativa de documentos nacionais e internacionais e reflexões a respeito do tema.

A vivência da gestação/puerpério junto com a ameaça de uma possível infecção por Covid-19 impôs muitos desafios, a pesquisa conclui que é preciso que a conduta adotada seja de caráter individual, levando em consideração todos os aspectos da saúde materno-infantil, avaliando os benefícios e os riscos de cada decisão. Até o momento da realização da pesquisa, os partos naturais deveriam ser incentivados, desde que se mantivessem os cuidados higiênicos sanitários. Os partos cirúrgicos e o isolamento com separação da mãe e bebê, sem amamentação, figuravam como escolha diante de uma situação crítica do quadro clínico da mãe ou do bebê. A criança deve ser incluída em todas as etapas do cuidado para a prevenção da Covid-19, por se tratar de um grupo normalmente assintomático, podendo exercer o papel de transmissor para a família. Segundo as autoras, no momento da publicação não era possível mensurar as consequências da pandemia da Covid-19

no âmbito da saúde mental do binômio mãe/bebê, sendo necessária atenção à evolução e novas evidências no que se refere a complicações no cuidado materno-infantil (Cardoso et al., 2021).

Vale et al. (2021) realizaram um estudo com o objetivo de identificar nas literaturas quais eram as relações e impactos entre a Covid-19 e estar grávida durante a pandemia, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, através da revisão narrativa de literatura, buscando publicações na Biblioteca Virtual em Saúde, usando descritores de busca: Infecção por Coronavírus, Gravidez e Mulheres, mediados pelo operador Booleano AND (VALE et al., 2021).

Os resultados evidenciaram que as gestantes se demonstraram angustiadas frente ao medo da possível transmissão vertical do vírus da Covid-19. Foi observado prevalência de sintomas depressivos e de estresse pós-traumático no pós-parto entre mulheres que experienciaram o parto em meio a pandemia. Isso foi justificado pela solidão e extremo silêncio que domina os corredores da maternidade, por conta da proibição de visitas - na tentativa de controlar a disseminação do vírus. Tal contexto de atenção à saúde em virtude dos protocolos de prevenção da Covid-19 trouxe novas configurações para a assistência à saúde das gestantes, aumentando níveis de medo, preocupações e anseios (VALE et al., 2021).

4.1 REDE DE APOIO

No que se refere a rede de apoio, Cunha et al. (2020) identificou, de maneira geral, que o afastamento e a necessidade do isolamento social foram estressores comuns para gestantes e puérperas. Essa afirmação também pode ser confirmada no estudo de Souto, Albuquerque e Prata (2020) no qual a pandemia da Covid-19 trouxe um aumento das preocupações relativas com os direitos das mulheres em ter um acompanhante durante o parto e no pós-parto, bem como a realização de intervenções obstétricas sem necessidade. As autoras destacaram a importância da rede de apoio para as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.

Da mesma forma, Nomura et al. (2021) afirma como é importante que as mulheres tenham um apoio adequado, incluindo profissionais da saúde e acompanhante durante o parto e pós-parto, pois contribuem para o bem-estar mental da gestante. A proibição ou restrição dessa rede de apoio pode acabar com a

confiança da mulher para o parto normal e afetar de forma negativa a vivência da gestação e parto.

Ter uma boa experiência no parto é muito significativo e torna-se uma definição de saúde e bem-estar no momento pandêmico tanto para as mulheres quanto para suas famílias e acompanhantes (SOUTO, ALBUQUERQUE E PRATA, 2020). Sluzki (1997) já definia a rede social de apoio como sendo relações que tem importância para o indivíduo, sendo, portanto, significativas, sendo uma estrutura que proporciona a promoção do bem-estar das pessoas.

Isso fica muito claro quando os artigos pesquisados demonstram em seus resultados o efeito do isolamento social, a necessidade de afastamento da gestante de sua rede de apoio e, como consequências disso, o aumento da ansiedade, inseguranças, inclusive a intensificação da depressão pós-parto. No contexto pandêmico, o apoio de familiares, cônjuges e amigos, se fez essencial para essas gestantes, foi uma forma de tranquilizar num momento importante e ao mesmo tempo delicado diante das incertezas que o vírus podia causar.

4.2 A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS PARA GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Os autores Rossetto et al., 2021 e Lima et al. (2021) demonstraram a importância dos grupos para gestantes e seus familiares como sendo um espaço de troca de informações e um ambiente acolhedor. Referente a participação no Círculo de Cultura Virtual, as gestantes afirmaram ter sido um espaço onde puderam dialogar, trocar experiências, que proporcionaram aprendizado, acolhimento e sentimentos de prazer (ROSSETTO et al., 2021). Segundo o estudo de Lima et al. (2021) quando os acompanhantes estão envolvidos no processo educativos do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos muitos benefícios são proporcionados a mulher e geralmente resulta numa vivência do parto e pós-parto mais satisfatória para todos. A continuidade do projeto de extensão, mesmo sendo realizado de forma remota, contribuiu para a contínua assistência do pré-natal e possibilitou que as grávidas e seus acompanhantes tivessem um espaço onde puderam tirar suas dúvidas, receber apoio e informações atuais a respeito da gravidez e do parto.

Proporcionar atividades coletivas e de acolhimento em meio a um contexto pandêmico é essencial, pois cria um ambiente de educação em saúde (LIMA et al., 2021). Outro ponto que merece destaque é a rede de apoio formada por profissionais da saúde. A escuta ativa nesse momento de pandemia de profissionais da saúde, mesmo sendo de maneira remota, auxilia no cuidado emocional das gestantes (CARDOSO, 2021; NOMURA et al., 2021).

Bortoletti (2007) e Maldonado (2017) salientaram a relevância do acompanhamento psicológico para gestantes como forma de contribuir para a diminuição dos problemas na saúde mental materna, sendo essencial o esclarecimento de informações relacionadas a todo o período gravídico puerperal. Os grupos de gestantes, de modo geral, trazem grandes contribuições para os participantes, em especial durante a pandemia, esses grupos se tornaram fundamentais, principalmente porque puderam ser realizados de maneira remota.

Devido a necessidade do isolamento social, muitas gestantes sentiram a falta da proximidade com seus familiares e amigos e os grupos se tornaram um lugar de acolhimento, de sensação de pertencimento e inclusão. Elas puderam perceber que outras gestantes também estavam passando pelas mesmas preocupações, o que favoreceu para diminuição dos impactos do isolamento social.

Mesmo os autores destacando a importância da escuta ativa e do trabalho dos profissionais da saúde, não se observou nas pesquisas referência à atuação do psicólogo e sua contribuição na diminuição dos impactos psicológicos das gestantes, mesmo se identificando que diante de situações de incerteza, inseguranças, falta de informações e medo do desconhecido, o estresse impactou as gestantes no período pandêmico (CUNHA et al., 2020; SOUTO, ALBUQUERQUE E PRATA, 2020).

4.3 CONDIÇÕES ESTRESSORES PARA GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Como estressores específicos para as gestantes foram identificados a transmissão vertical do coronavírus ao feto e mudanças na programação da gestação e parto, já para as puérperas os estressores específicos estavam relacionados a amamentação e o cuidado com o bebê sem a ajuda familiar, devido ao isolamento

social (CUNHA et al., 2020). A pandemia da Covid-19 tornou-se uma fonte de medo para as gestantes e famílias por acentuar: o desconhecido e a falta de certeza sobre o parto; exposição ao perigo e a insegurança; protocolos das instituições de saúde; possibilidade de anulação das escolhas pessoais; sensação de falta de controle na gestação e no parto e nenhuma certeza do que está por vir (SOUTO, ALBUQUERQUE E PRATA, 2020). Reforçando essas constatações, o estudo de Nomura et al. (2021) demonstrou que informações sobre o aumento dos óbitos por covid-19 influenciaram diretamente na ansiedade materna. Outra fonte de preocupação foi não conseguir participar das consultas pré-natais.

A insegurança a respeito do melhor tratamento e a forma de lidar com pacientes com Covid-19, pode ter contribuído para afetar a saúde mental das gestantes. A falta de prognósticos corretos, necessidade de afastamento social, perdas financeiras, mensagens conflitantes a respeito da Covid-19 de instituições governamentais, foram estressores que se somaram, possivelmente colaborando para o desencadear de crises de saúde mental.

Outros autores também enfatizaram o contexto podendo levar a estresse pós-traumático e sintomas depressivos para as gestantes (VALE, 2021; CARDOSO, 2021; VESCOVI, 2021; ROSSETTO et al, 2021). De uma maneira curiosa, as grávidas com baixo risco para depressão em contexto normais, se tornaram vulneráveis a depressão perinatal depois da pandemia da Covid-19 (Vescovi, 2021).

A gestação por si só já gera muitas mudanças na mulher. As preocupações normais da gestação foram intensificadas com as incertezas e faltas de informações corretas. Dessa forma, ficou evidenciado que a pandemia da Covid-19 impactou de maneira profunda a saúde mental das gestantes e que os trabalhos em grupos trouxeram bons resultados, além do acolhimento, proporcionou também o alcance a informações corretas que puderam trazer mais tranquilidades e diminuição das ansiedades.

4.4 OLHAR POSITIVO DAS GESTANTES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Foi relatado por algumas gestantes um olhar positivo diante da pandemia da Covid-19, onde aproveitaram o isolamento social e o home office para passarem mais

tempo com os filhos, vivenciarem de forma mais intensa a gestação e ampliarem os laços familiares, declarando que a gestação durante a pandemia da Covid-19 lhes proporcionou sentimentos de confiança, esperança, trazendo mais tranquilidade para o bebê com menor número de visitas (Rossetto et al, 2021).

Algumas gestantes também relataram a oportunidade de poder ver de perto o crescimento dos filhos mais velhos, podendo aproveitar melhor o tempo com eles e fortalecer os laços familiares (Rossetto et al, 2021).

Refletir sobre o futuro da humanidade e o resgate de valores pela sociedade, também foi ponto positivo apresentado pelas gestantes, referente a gestação em meio a pandemia da Covid-19 (Rossetto et al, 2021).

Essas foram as únicas visões positivas sobre a forma de enfrentamento das gestantes diante do contexto pandêmico em relação aos artigos selecionados. Poder ver o outro lado da situação colaborou para essas gestantes conseguirem enfrentar de uma forma melhor a gestação na pandemia da Covid-19.

4.5 NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO NOS ATENDIMENTOS AS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

As formas de dar suporte e atendimento as grávidas precisaram ser mudadas da forma presencial para remota, e novas formas de promoção da saúde mental e de informação tiveram que ser realizados, como apresentaram os autores Rossetto et al. (2021), Nomura et al. (2021) e Cunha et al. (2020). Diante do contexto de isolamento foi preciso criar novos meios de atendimento entre os profissionais e as gestantes, ficando disponível formas online de suporte. O contexto pandêmico exigiu que adaptações fossem feitas por parte dos profissionais para darem conta de cuidar das grávidas, tanto assistenciais, educacionais ou de gestão (ROSSETTO et al., 2021). Intervenções específicas com o objetivo de redução do estresse causado pela Covid-19 auxiliaram na redução de níveis gerais de estresse em gestantes em meio a pandemia (NOMURA et al., 2021). Os recursos psicoeducativos usados nos folhetos colaboram para a promoção da saúde mental e garantia do bem-estar das grávidas e puérperas em meio a pandemia (CUNHA et al., 2020).

Mesmo com o isolamento social impedindo os encontros, a adaptação dos trabalhos presenciais em remoto se tornou essencial. Foi uma forma de proporcionar a aproximação com familiares e amigos, a troca de experiências com outras gestantes, alcance a informações com bases científicas e escuta ativa de qualidade. Ajudar as gestantes na identificação e no enfrentamento de seus temores foram formas de redução dos estressores causados pela pandemia da Covid-19.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo a revisão integrativa das produções científicas sobre o acompanhamento psicológico da gravidez na pandemia da Covid-19. Poucos foram os artigos encontrados que abordassem de forma mais aprofundada o impacto psicológico nas gestantes diante da pandemia da Covid-19. O papel do psicólogo e a sua atuação não foram citados, tendo apenas a abrangência de maneira geral, da importância da escuta ativa e da participação dos profissionais da saúde, indicando a importância da continuidade de pesquisas com esse enfoque.

O impacto na saúde mental das gestantes pode ser evidenciado pela necessidade do isolamento social, das ansiedades normais da gestação que foram intensificadas com a falta de informações corretas sobre a amamentação, transmissão do vírus para o feto ou para o bebê no nascimento, a não permanência de um acompanhante e a falta de contato corpo a corpo com o bebê. A ansiedade e o estresse materno estão intimamente relacionados a falta de informações e preocupações com a saúde do bebê, o medo de possíveis má formações e partos prematuros.

A presente pesquisa apresenta uma revisão dos estudos disponíveis até o momento, considerando a pandemia ser ainda muito recente. Os estudos a respeito dos impactos na saúde mental das gestantes, de modo geral, e durante a pandemia da Covid-19, de modo específico, devem ser continuados. Diante disso, entende-se ser importante o olhar dos profissionais da Psicologia para as gestantes, que no momento da gestação precisam do auxílio e direcionamento desses profissionais.

REFERÊNCIAS

*ALMEIDA, M. O.; PORTUGAL, T. M.; ASSIS, T. J. C. F. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 2, p. 603-606, abr.-jun., 2021.

ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.4, p. 847-863, out-dez. 2016.

ARANHA, M. E. P. **Puerpério durante a pandemia de Covid-19: rede de apoio para participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.

ARRAIS, A. et. al Impacto psicológico da pandemia em gestantes e puérperas brasileiras. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 24-30, jan/jun. 2021.

ARRAIS, A. R.; CABRAL, D. S. R.; MARTINS, M. H. F. Grupo de Pré-Natal Psicológico: avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 22, p. 53-76, 2012.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 2, jul. /dez., 2013, p. 152-164.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A.; FRAGALLE, B. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.23, n.1, p.251- 264, 2014.

AZEVÊDO, A. V. S; SILVA, M. A.; REIS, T. C. M. Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. **Nova Perspectiva Sistêmica**, n. 63, p. 55-66, abr. 2019.

BENINCASA, M. et. al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 22, n. 1, Rio de Janeiro, p. 238-257, jan./jun. 2019.

BENINCASA, M.; LAZARINI, N.; ANDRADE, C. J. Intervenção Psicológica Durante a Gestação: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.15, n. 56, p. 644-663, Jul. 2021.

BOAVENTURA, M. D. et. al. Covid-19 na gravidez, parto e pós-parto imediato: implica es e intercorrências. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 73368-73382, jul. 2021.

BORTOLETTI, F. F. Psicoprofilaxia no ciclo gravídico puerperal. In: BORTOLETTI, F. F. et. al. (org.). **Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2007.

CAMPOS, H.; GONÇALVES, N. **Pesquisa inédita da UFC mostra altos níveis de estresse e risco de depressão em gestantes durante a pandemia**. Funda o Perseu Abramo, 2020. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/observabr/2020/05/20/pesquisa-inedita-da-ufc-mostra-altos-niveis-de-estresse-e-risco-de-depressao-em-gestantes-durante-a-pandemia/>>.

Acesso em: 31 de mar. de 2022.

*CARDOSO, P. C. et al. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomenda es e desafios. **Revista Brasileira Saúde de Materna Infantil**, Recife, v.21, fev., 2021.

COVID: Pesquisa inédita avalia impacto da pandemia na saúde mental de gestantes. **D24am BRASIL**, 2021. Disponível em: <<https://d24am.com/brasil/covid-pesquisa-inedita-avalia-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-gestantes/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2022.

CRESWELL, J. W. Métodos quantitativos. In: (org.). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2ed, Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 161- 178.

CUNHA, A. B. et al. A Importância do acompanhamento psicológico durante a gesta o em rela o aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 5, n. 3, p. 579-586, set./dez. 2012.

CUNHA, A. C. B. **Vivendo em tempos de COVID-19: o que posso fazer quando sou gestante?**. Rio de Janeiro: K.A. Albuquerque, 2020.

*CUNHA, A.C. B. et al. Maternidade durante a crise do COVID-19: validade de conteúdo dos recursos psicoeducativos para o enfrentamento do estresse da pandemia do COVID-19. **Estudos de psicologia** (Natal) [online], v.25, n.4, p. 375-385, 2020.

DANA, D. **Pesquisa da Unifesp alerta para impactos da pandemia na saúde mental de grávidas**. UNIFESP Departamento de Comunicação Institucional, 2021. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/5015-pesquisa-da-unifesp-alerta-para-impactos-da-pandemia-na-saude-mental-de-gravidas#:~:text=%E2%80%9CEm%2023%2C4%25%20das,ansiedade%20materna%20moderada%20ou%20grave.>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

DEZINCOURT, L. A. C. et. al. COVID-19 no período gestacional: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e382101220626, 2021.

ESTRELLA, B. **Instituto Santos Dumont orienta grávidas durante a pandemia de Covid-19**. Governo Federal. 08 de maio 2020. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/instituto-santos-dumont-orienta-gravidas-durante-a-pandemia-de-Covid-19>>. Acesso em: 21 de abri. De 2022.

FONSECA et. al. A Psicologia Perinatal e a sua importância na Prevenção da Depressão Pós-Parto: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica BSSP**, Goiânia, v. 2, n.1, jan./jul., 2021.

FRANCA, N. V.; CASTRO, P. F. Expectativas e vivências do casal diante do nascimento do primeiro filho. In: OLIVEIRA, A. L. (org.); CASTRO, P. F. (org.). **Psicologia: Diversos olhares**. Taubaté/SP: EdUnitau, 2017, p. 8-22.

FREITAS, C. M.; NOAL, D. S.; PASSOS, M. F. D. Introdução. NOAL, D. S. et. al. (org.) **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. p. 342.

GERHARDT, T. E. et. al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E. (org.); SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 65-88.

* Artigos utilizados nos resultados da pesquisa

GONÇALVES, A. B. **Pré-natal psicológico na pandemia. Você já ouviu falar disso?**. Uol. 18 maio 2021. Papo de mãe. Disponível em: <<https://papodema.e.uol.com.br/noticias/pre-natal-psicologico-na-pandemia-voce-ja-ouviu-falar-disso.html>>. Acesso em: 21 de abr. de 2022.

GONÇALVES, V. M.; KIENEN, N.; HAYDU, V. B. Formação científica e sua relação com a capacitação profissional do psicólogo. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 451 – 465, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 de dezembro 2022.

GONÇALVES, J. S. S.; SANTOS, T. F. **Projeto baby care: uma rede de apoio para gestantes e puérperas**. Trabalho de conclusão de curso - Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2020.

HÖRNER, L. A. Psicologia perinatal e atenção à saúde mental em tempos de pandemia. **Rádio Planalto**. 23 de jul. 2020. Disponível em: <<http://rdplanalto.com/noticias/45618/psicologia-perinatal-e-atencao-a-saude-mental-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 22 de abr. de 2022.

*LIMA, M. M. et al. Grupo de gestantes e casais grávidos: educação em saúde em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 18, n. 39, p. 197-208, 2021.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: gestando uma sociedade melhor**. São Paulo: Ideias e Letras, 2017.

MULHERES relatam como a pandemia afetou emocionalmente a gravidez e o pós-parto. **Pró-Saúde**. 14 de set. 2020. Disponível em: <<https://www.prosaude.org.br/noticias/mulheres-relatam-como-a-pandemia-afetou-emocionalmente-a-gravidez-e-o-pos-parto/>>. Acesso em: 21 de abr. 2022.

*NOMURA, R. M. Y. et al. Aumento do risco de ansiedade materna durante o surto de COVID-19 no Brasil entre gestantes sem comorbidades. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.43, n.12, p 932-939, 2021.

PESQUISA aponta que 66% dos profissionais de saúde notaram aumento de angústia em grávidas e puérperas. **Governo do Estado Rio de Janeiro**. 15 de jul.

* Artigos utilizados nos resultados da pesquisa

2020.Secretaria de saúde. Disponível em:<
<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2020/07/pesquisa-aponta-que-66-dos-profissionais-de-saude-notaram-aumento-de-angustia-em-gravidas-e-puerperas>>.
Acesso em: 21 de abr. de 2022.

PIEIDADE, A. G. et. al. **Acompanhamento psicológico no pré-natal: uma compreensão psicológica a partir de experiências vivenciadas por gestantes.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Paulista, Sorocaba, 2019.

RENNÓ JR, J. **Saúde mental das grávidas previne doenças mentais nos filhos.** Portal R7, 2021. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/joel-renno-jr/saude-mental-das-gravidas-previne-doencas-mentais-nos-filhos-05112021>>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

*ROSSETTO, M. et al. Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Revisão narrativa. ACTA Paulista de Enfermagem, v.20, n.2, p.v-vi, fev. 2007.

SANTOS, A. L. C. Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da Covid-19. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, Barreiro, 2021.

SCHIAVO, R. A. Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16204-16212, nov./dez., 2020.

SILVA, A. L. M. et. al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, e8633, 2021.

SILVA, J. I. C. P.; SURITA, F. G. C. Idade materna: resultados perinatais e via de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e obstetrícia**, v.31, n. 7, 2009, p. 321-325.

SILVA, R. A. et. al. Gravidez em tempos de COVID-19: como a mudança dos protocolos de biossegurança afetam a mulher no momento do parto e no puerpério: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.1356-1367 jan./feb. 2021.

* Artigos utilizados nos resultados da pesquisa

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E. (org.); SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOARES, B. **Pandemia agravou depressão na gravidez e pós-parto**. Rede Pará. 30 de jul. 2021. Prevenção à saúde. Disponível em: <<https://redepara.com.br/Noticia/220962/pandemia-agravou-depressao-na-gravidez-e-pos-parto>>. Acesso em: 22 de abr. de 2022.

SOUSA, S. **Pesquisa feita pela UFC com Harvard, mostrou média de prevalência de transtornos como pânico e ansiedade de 45,7%, em mulheres de Fortaleza**. AGÊNCIA UFC, 2021. Disponível em: <<https://agencia.ufc.br/medo-da-pandemia-eleva-em-ate-tres-vezes-transtornos-mentais-em-mulheres-gravidas-revela-estudo/>>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

*SOUTO, S. P. A.; ALBUQUERQUE, R. S.; PRATA, A. P. O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, 2020.

TOLEDO. Acompanhamento de pré-natal psicológico ajuda gestantes na pandemia. **Jornal do Oeste**. 03 de jul. 2021. Saúde. Disponível em: <<https://www.jornaldooeste.com.br/saude/acompanhamento-de-pre-natal-psicologico-ajuda-gestantes-na-pandemia/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2022.

*VALE, T. D. et al. Ser gestante durante a pandemia da Covid-19: Revisão da literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.15, n. 55, p. 769-779, 2021.

*VESCOVI, G. Parentalidade, saúde mental e Covid-19: uma revisão sistemática rápida. **Psicologia: teoria e prática**, v.23, n.1, p.01-28, 2021.